
Leonurus cardiaca L.

NOMENCLATURA POPULAR

Agripalma.

PREPARAÇÃO EXTEMPORÂNEA

Fórmula 1 (EMA, 2010; EUROPEAN PHARMACOPOEIA, 2016)

<i>Componentes</i>	<i>Quantidade</i>
Parte aérea florida	1,5 a 4,5 g
Água	q.s.

TINTURA

Fórmula 2 (EMA, 2010; EUROPEAN PHARMACOPOEIA, 2016)

<i>Componentes</i>	<i>Quantidade</i>
Parte aérea florida	20 g
Álcool etílico 45% q.s.p.	100 mL

EXTRATO FLUIDO

Fórmula 3 (EMA, 2010; EUROPEAN PHARMACOPOEIA, 2016).

<i>Componentes</i>	<i>Quantidade</i>
Parte aérea florida	100 g
Álcool etílico 25% q.s.p.	100 mL

CÁPSULA COM DROGA VEGETAL

Fórmula 4 (EMA, 2010; EUROPEAN PHARMACOPOEIA, 2016)

<i>Componentes</i>	<i>Quantidade</i>
Parte aérea florida	150 mg
Excipiente q.s.p.	1 cápsula

ORIENTAÇÕES PARA O PREPARO

Fórmula 1: preparar por infusão, durante 10 minutos, utilizando parte aérea florida seca e rasurada (WICHTL, 2004; EMA, 2010).

Fórmula 2: seguir as técnicas de secagem do material vegetal e preparo de tintura descritas em *Informações gerais em Generalidades*. Em razão do baixo teor alcoólico da formulação, é recomendada a utilização de conservantes.

Fórmula 3: preparar o extrato fluido, a partir da parte aérea florida rasurada, utilizando álcool etílico a 25%, seguindo a RDE 1:1 (EMA, 2010). Em razão do baixo teor alcoólico da formulação, é recomendada a utilização de conservantes.

Fórmula 4: selecionar a cápsula conforme preconizado em *Informações gerais em Generalidades* e proceder à formulação. Utilizar a parte aérea florida seca e pulverizada (EMA, 2010).

EMBALAGEM E ARMAZENAMENTO

A embalagem deve garantir proteção do fitoterápico contra contaminações, efeitos da luz e umidade e apresentar lacre ou selo de segurança que garanta a inviolabilidade do produto.

Para a forma farmacêutica preparação extemporânea: a embalagem deverá ser confeccionada em material que não reaja com os componentes da droga vegetal.

Para a forma farmacêutica tintura e extrato fluido: acondicionar em frasco de vidro âmbar.

Para a forma farmacêutica cápsula: é recomendável que em cada frasco contendo cápsulas seja adicionado um sachê ou cápsula com dessecante (ex. sílica gel) e um chumaço de algodão hidrófobo por cima das cápsulas, de modo a preencher o espaço vazio entre as cápsulas e a tampa do pote.

ADVERTÊNCIAS

Uso adulto.

Uso contraindicado para pessoas que apresentam hipersensibilidade aos componentes da formulação. Ao persistirem os sintomas por mais de quatro semanas, durante o uso do fitoterápico, um médico deverá ser consultado (EMA, 2010). O uso é contraindicado durante a gestação, lactação e para menores de 18 anos, devido à falta de dados adequados que comprovem a segurança nessas situações. O uso da preparação de tintura e extrato fluido é especialmente contraindicado para gestantes, lactantes, alcoolistas e diabéticos, em função do teor alcoólico na formulação. Não recomendável para pessoas com hipersensibilidade aos alcaloides (estaquidrina, betonicina e leonurina), iridoides (leonurídeo), diterpenos (leocardina) e flavonoides (glicosídeos de apigenina, canferol e quercetina) (BARNES *et al.*, 2012). Esse fitoterápico pode comprometer a capacidade de conduzir e utilizar máquinas, portanto as pessoas em uso deste produto não devem dirigir ou operar máquinas (EMA, 2010). A manipulação da droga vegetal fresca pode causar dermatite de contato. Não recomendável para pessoas que fazem uso de glicosídeos cardiotônicos e depressores do Sistema Nervoso Central. Possui efeito antagônico a estimulantes analépticos (BRINKER, 2001; WHO, 2010; WOJTYNIAK *et al.*, 2013). Não utilizar em doses acima das recomendadas. Em caso de aparecimento de eventos adversos, suspender o uso do produto e consultar um médico.

INDICAÇÕES

Como auxiliar no alívio dos sintomas da tensão nervosa (EMA, 2010).

MODO DE USAR

Uso oral.

Fórmula 1: tomar o infuso duas vezes ao dia (EMA, 2010).

Fórmula 2: tomar de 2 a 6 mL da tintura, diluídos em 50 mL de água, três vezes ao dia (EMA, 2010).

Fórmula 3: tomar de 2 a 4 mL do extrato fluido, diluídos em 50 mL de água, três vezes ao dia (EMA, 2010).

Fórmula 4: tomar uma cápsula até três vezes ao dia (EMA, 2010).

REFERÊNCIAS

BARNES, J.; ANDERSON, L. A.; PHILLIPSON, J. D. **Fitoterápicos**. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2012. 720p.

BRINKER, N. D. **Herb contraindications and drug interactions**. 3rd ed. Oregon: Eclectic Medical Publications, 2001.

EMA. European Medicines Agency. **Community herbal monograph on *Leonurus cardiaca* L., herba**. Londres, Inglaterra. 2010. Disponível em: < http://www.ema.europa.eu/docs/en_GB/document_library/Herbal_-_Community_herbal_monograph/2010/12/WC500100085.pdf>. Acesso em: 15 mai. 2018.

EUROPEAN PHARMACOPOEIA. Strasbourg: Directorate for the Quality of Medicines and Health Care of the Council of Europe (EDQM), 2016.

WHO, World Health Organization. **WHO monographs on medicinal plants commonly used in the Newly Independent States (NIS)**. Geneva, Switzerland: World Health Organization, 2010.

WICHTL, M. (Ed.). **Herbal drugs and phytopharmaceuticals: a handbook for practice on a scientific basis**. 3rd ed. Washington: Medpharm CRC Press, 2004.

WOJTYNIAK, K.; SZYMANSKI, M.; MATLAWSKA, I. *Leonurus cardiaca* L. (motherwort): a review of its phytochemistry and pharmacology. **Phytotherapy Research**, v. 27, n. 8, p. 1115-1120, 2013.

Libidibia ferrea (Mart.) L. P. Queiroz

SINONÍMIA

Caesalpinia ferrea Mart. ex Tul.

NOMENCLATURA POPULAR

Jucá, pau-ferro

CREME

Fórmula (PEREIRA *et al.*, 2020)

<i>Componentes</i>	<i>Quantidade</i>
Extrato glicólico do fruto	10 mL
Creme base q.s.p.	100 g

ORIENTAÇÕES PARA O PREPARO